

# A SELEÇÃO LEXICAL E A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

**Maria Aparecida Lino Pauliukonis (UFRJ)**

**Simone Sant'Anna (UFRJ)**

A presente pesquisa focaliza o emprego de recursos da polifonia e da metáfora no discurso oficial de Dilma Rousseff, como uma importante e produtiva estratégia argumentativa para a construção de sua imagem (*ethos*), como primeira mulher eleita presidente do Brasil. Tradicionalmente tratadas apenas como figuras de linguagem ou meros recursos estilísticos, as estruturas metafóricas passam a ser consideradas, hoje, como importantes fenômenos cognitivos da linguagem corrente e um dos meios mais frequentes de expansão semântica dos itens lexicais com fins argumentativos. Assim, a metáfora passa a ser vista como importante fenômeno conceitual e um modelo sócio-cognitivo de apreensão da realidade. A presente perspectiva pretende, assim, apresentar uma nova abordagem da metáfora e dos conceitos de dialogismo e polifonia propostos por Bakhtin (1995), ao investigar o caráter argumentativo e a função discursiva das estruturas metafóricas, bem como os efeitos de sentido que seu emprego acarretam. Com base nos princípios da Análise do Discurso e nos conceitos de *ethos e pathos* da Nova Retórica, das noções de dialogismo e polifonia bakhtinianos e de metáfora conceptual da Linguística Cognitiva, realizou-se uma análise das ocorrências metafóricas em trechos dos discursos oficiais de Dilma Rousseff, nos quais apresentam função retórico-argumentativa, responsável pela construção de imagens (*ethé*) positivas da Presidente Dilma, capazes de convencer o auditório visado (*pathos*) do universo de seus eleitores. O *corpus* foi constituído por levantamento das ocorrências metafóricas em 48 discursos políticos oficiais sobre temas diversos proferidos pela presidente Rousseff, durante o primeiro semestre de 2011, no primeiro ano de seu governo, obtidos no site do planalto <http://www2.planalto.gov.br>. O arcabouço teórico utilizado conta com contribuições da Teoria Semiolingüística de Charaudeau (2008), dos conceitos de *ethos* prévio e *ethos* discursivo de Maingueneau e Amossy (2008; 2011), da Teoria Semântica argumentativa de Anscombre e Ducrot (1997) e da visão da metáfora conceptual, a partir das propostas de Lakoff & Johnson (2002). Os resultados da análise apontam que a escolha dos elementos metafóricos está diretamente relacionada à intenção argumentativa do sujeito enunciador, constituindo-se sua análise uma proposta bastante produtiva para o tratamento do texto argumentativo, no que diz respeito à sua interpretação.